

A RECEITA DA BATALHA
DE FLORES DE 1959 FOI A
MAIS ALTA ATÉ AGORA
ATINGIDA

ANO VII — N.º 175

FEVEREIRO

15

1 9 5 9

AVENÇA

A Voz do

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



ALGARVE e o TURISMO

São tão evidentes e estremas as virtualidades turísticas da nossa Província que resistem a toda a incomodidade de acesso e hospedagem que podemos oferecer ao visitante.

A época das amendoeiras em flor, espectáculo que não é privativo de qualquer região, mas de uma província inteira, recorre filigrana da nossa costa e as magníficas praias soalheiras onde o mar brinca a rolar mansamente pelas areias, com uma suavidade térmica incomparável no País, de conjunto com outras riquezas específicas em teor turístico, constituem um rosário de atracções que merecia ser proveitosamente aproveitado para considerar o Algarve como a Zona mais aliciante e destacada na obra de atracção do turista nacional e estrangeiro.

Nada nos falta em riqueza turística desde a etnografia, arqueologia e até em espeleologia que nos coloque em inferioridade com qualquer região portuguesa.

Podemos oferecer, em supremacia, espectáculos como o Carnaval de Loulé, músicas e bailes como o corridinho, uma riqueza de folclore exuberante na

diversidade de trajes e costumes de terra para terra, e sobretudo, uma vivacidade e alegria de vida como é pouco comum em qualquer outra região nacional.

Não é vã gabarolice afirmar-se que o Corridinho é música conhecida e tocada hoje, como nenhuma outra, de sabor puramente popular, em qualquer ponto do País, pois já tivemos ocasião de a ver horrivelmente usurpada e desfeituada em grupos regionais do centro e norte do País, onde o vira ou o fandango não conseguiram uma universalidade tão acentuada.

E se, de certo modo, se nos pode criticar uma ligeira inferioridade no campo monumental restrito a alguns centros, igrejas e ruínas históricas, podemos oferecer em troca panoramas deslumbrantes de variedade e beleza como todos esses miradouros que vão do alto da Foia ao Cerro de São Miguel.

Mas tudo isto, toda esta formidável potencialidade turística, está quase por descobrir, por que lhe falta bom acesso e cómoda instalação para ser apreciada e admirada.

Há dois factores essenciais no primeiro requisito: Um Aeroporto e a Ponte sobre o Tejo.

No segundo, a existência de mais pousadas e de alguns bons e amplos hotéis.

Bem poderia o Estado olhar com mais demorada atenção o progresso e florescimento desta bela província tão rica e tão bela de primárias turísticas, que apesar de tanta insuficiência de meios, ainda constitui campo de atracção de tantos milhares de excursionistas nacionais e estrangeiros.

R. P.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que estão a pagamento os recibos das assinaturas referentes ao ano em curso.

Devido aos elevados encargos dos serviços de cobrança, agravados ainda mais com a recente divisão de Lisboa em 6 zonas postais, ficamos muito gratos aos nossos estimados assinantes que queiram ter a gentileza de nos remeter as importâncias das suas assinaturas.

Aos que já o fizeram, confessamo-nos muito gratos, pela prontidão com que efectuaram a liquidação dos seus recibos.

AGRICULTURA

O Algarve possuía, em fins de 1957, 248 tractores agrícolas, dos quais 45 de rasto e 203 de rodas; 99 debulhadoras; 704 moto-bombas e 149 grupos electro-bombas; 17.602 arados; 12.115 charruas e 6.673 charruas de aivecas tipo «Brabant» de discos e de outros tipos.

ÁFRICA E ESTRANGEIRO

Dada a impossibilidade de efectuarmos cobranças para estas regiões, continuamos a atrair numerosos assinantes do nosso jornal a residentes, facto que está criando sérias dificuldades à vida do nosso modesto jornal que vive quase exclusivamente da receita das assinaturas.

É certo que quando esse atrazo atinge um certo limite nós suspendemos o envio do jornal, mas não consideramos o assunto por arrumado, porque ficam em dívida os números que enviamos e a despesa que fazemos com a respectiva remessa, que é bastante elevada especialmente nos casos em que o jornal é expedido por via aérea.

Por isso agradecemos a todos os nossos estimados assinantes o especial favor de nos remeterem as importâncias das suas assinaturas.

O Carnaval em Loulé

MAIS UMA VEZ O NOSSO CARNAVAL

venceu a sua consagrada posição

Com a maior animação e o mais retumbante fulgor, Loulé viveu o seu Carnaval, a sua festa bulhosa e atraente, que é também a festa do carnaval português de maiores tradições, onde mais de meio século de consecutivas realizações anuais, atestam todo o bairrismo, empenhamento e vigor duma população sempre simpática e hospitaleira.

Hoje, os festejos carnavalescos de Loulé, já não são circunscritos só à nossa província, mas a todo o País e até ao estrangeiro, numa demonstração plena de quanto podem servir de propaganda e cartaz do nosso turismo e das possibilidades que temos de o desenvolver. Não nos faltam atractivos para isso.

O tempo, este nosso tempo, que é um dos nossos motivos de orgulho e que ainda recentemente se manifestava pouco ao seu costume, brindou-nos com 3 dias de um sol fulgurante, numa temperatura amena e agradável, verdadeiramente convidativa para o desenrolar dos coros e demais folguedos.

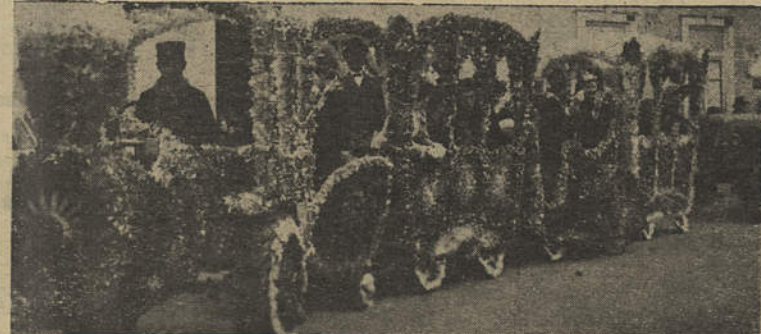
Como, habitualmente, a nossa Avenida, alindada e airosa, algarviamente florida, multicolor e garrida, deu guarida aos milhares de visitantes, que entusiasmados assistiram às batalhas de flores. Os carros, prosseguindo numa tradição gloriosa, apresentaram-se artisticamente decorados e os seus componentes em muito contribuíram para a alegria ruidosa que sempre se verificou. E os saquinhos, as serpentinas e os confetis, num evolver constante, como satélites plenos de átomos de boa disposição, cruzaram-se e construíam um ambiente indescritível, onde as cores do arco-íris, se fundiam em policromos tonalidades, num delírio de luz, de cor e de movimento.

Sem melindre para as demais, seja-nos permitido dizer o quanto apreciámos o carro, figurativo da paisagem e costumes madeirenses, propriedade do sr. Manuel Gonçalves Nunes, quer pelo sentido artístico, como pelas tonalidades vibrantes da decoração e indumentária dos seus componentes, assim como o jardim Chinês.

Artístico, também, sem dúvida, o carro do Hospital, numa figuração de arquitectura da Antiguidade egípcia num conjunto bastante sugestivo. Igualmente nos queremos referir ao «Circo» — um dos componentes do curso, que mais fortemente prendeu a atenção da assistência — tripulado pelos filhos do sr. Dr. Manuel Cabegadas, digníssimo Director do nosso Hospital.

Aliás todos os carros primaram pelo entusiasmo e bom gosto

(Continuação na 3.ª página)



ção e indumentária dos seus componentes, assim como o jardim Chinês.

Artístico, também, sem dúvida, o carro do Hospital, numa figuração de arquitectura da Antiguidade egípcia num conjunto bastante sugestivo. Igualmente nos queremos referir ao «Circo» — um dos componentes do curso, que mais fortemente prendeu a atenção da assistência — tripulado pelos filhos do sr. Dr. Manuel Cabegadas, digníssimo Director do nosso Hospital.

Aliás todos os carros primaram pelo entusiasmo e bom gosto

(Continuação na 3.ª página)

O Carnaval em Loulé

Este ano até houve brindes!

Um novo atractivo, um novo motivo de interesse para os que assistem às nossas Batalhas de Flores foi este ano incluído no programa das festas do Carnaval de Loulé, mercê da generosidade e espírito de iniciativa do Agente local da Phillips, sr. José Guerreiro Martins Ramos.

Nada mais nada menos que a oferta (absolutamente livre de quaisquer encargos) de 1 ferro de engomar eléctrico, uma máquina de barbear, também eléctrica e ainda um aparelho de T. S. F., tudo da acreditada marca Phillips, e no valor de umas avultadas centenas de escudos para sortear pelos possuidores de bilhetes de entrada no recinto.

No domingo foi premiado o possuidor do bilhete n.º 5.083 (ferro eléctrico); na 2.ª feira o n.º 388 (máquina de barbear) e na 3.ª feira o n.º 4.320 (aparelho de T. S. F.).

Resta apresentar, para elucidação dos prezados leitores que o possuidor da senha com o n.º 5.083 ainda não apareceu, pelo que o ferro será entregue ao Hospital; o prémio de segunda-feira saiu a uma senhora cujo marido fez anos exactamente

Jogos Florais de Comar

Com a colaboração dos antigos alunos e patrocinadas pela Comissão Municipal de Turismo, realizam-se nos dias 1, 2 e 3 de Maio próximo, as já tradicionais Festas Académicas dos Colégios de Nun'Alvares de Tomar.

Do respectivo programa fará parte, além dos habituais cortejos Histórico e Académico, Saraus de Arte, Garrafeira e Tarde desportiva, a realização dos primeiros Jogos Florais de Tomar, que encerrarão com um espectáculo especial nocturno, ao ar livre, na «Quinta dos Sete Montes».

nesse dia e o aparelho de T. S. F., ficou em Loulé.

Há ainda outros pormenores curiosos a acrescentar a este respeito e cremos que os leitores terão interesse em conhecê-los.

O espaço e o tempo, porém, são muito poucos para isso e não-no-lo permitem agora. Só no próximo número lhes poderemos satisfazer a aliás legítima curiosidade, dando-lhes detalhadamente a identidade dos felizes contemplados, as suas impressões e mais alguns pormenores.

J. F.

Engenheiro Carl Hermelin

De visita ao Centro Consultivo Químico-Industrial, Lda., (CON-SIL), de Faro, esteve no Algarve com demora de alguns dias, o sr. Engenheiro Carl M. A. Hermelin, da importante organização sueca «Nordarmatur», uma das maiores fábricas da Europa de valvulas e equipamento industrial.

Na 3.ª-feira veio a Loulé, na companhia do nosso prezado amigo e assinante sr. Eng.º José Maria Farragata Cavaco, tendo assistido à nossa Batalha de Flores, espectáculo que muito apreciou.

Adicionais

para a Câmara Municipal de Loulé

sobre a contribuição predial (rústica e urbana) paga ao Estado pelas diferentes freguesias do concelho, em 1958

1.º S. Clemente — 79.148\$40;
2.º Quarteira — 66.850\$90; 3.º Alentejo — 65.033\$80; 4.º S. Sebastião — 61.657\$80; 5.º Salir — 51.481\$20; 6.º Almoncil — 33.307\$40; 7.º Boliqueime — 30.717\$40; 8.º Querença — 28.115\$50; 9.º Ameixial — 23.146\$80.

Carnaval de Loulé - 1959

Exitos retumbantes e inesquecíveis

nos objectivos artísticos, espectaculares, turísticos e financeiros assinalaram esplendorosamente as BATALHAS DE FLORES

Não é esta a primeira vez que se fazem em Loulé Festas do Carnaval dignas das mais rasgadas elogios... e nem, se Deus e os Louletanos quizerem, será com certeza a última...

Cremos porém que tanto o muito que já se fez como o mais que ainda se poderá conseguir só muito dificilmente poderão fazer olvidar aquilo a que se assistiu na nossa querida Vila, nos pretéritos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro...

Primeiro que tudo, aquela reviravolta milagrosa do Tempo, que a manhã molhada, escura, invernosa de Domingo, fez suceder uma tarde maravilhosa, radiante

luminosidade, autêntica amostra da capotosa Primavera algarvia, que durou ininterruptamente até ao desarmar da Festa...

Depois, a surpresa dos Carros... A admiração pelo seu elevado número que ia aumentando, aumentando sempre até ultrapassar as três dezenas, quando nem os mais optimistas (dos pessimistas, claro...) se atrevia a esperar mais que uns vinte... A admiração pelo requintado gosto artístico e esmerado acabamento que revelavam, quando toda a gente falava em como fora apressada a marcha final da sua construção...

... E por último, aquela avalanche enorme de gente que, vindo de todos os pontos da nossa Província, do resto do País e até do Estrangeiro, «inundou» literalmente a Vila e o recinto das Festas durante os três dias das Batalhas, trazendo consigo e cá deixando à partida, o calor vivificante da sua admiração sincera, o estrepido alegre do seu regozijo esufizante... e a certeza consoladora para muitos, de que os sacrificios de alguns não tinham sido vãos... além dos muitos milhares de escudos com que o nosso Hospital poderá suprir muitas necessidades.

J. F.

ENCERRAM-SE

aos domingos e feriados
as Conservatórias do
Registo Civil

As Conservatórias do Registo Civil fecharão aos domingos e dias feriados, de harmonia com o novo diploma que regula o funcionamento daquelas repartições públicas. Em Lisboa e no Porto, porém, haverá sempre uma Conservatória de serviço para atender os casos correntes. Na província só abrirá no caso de haver casamentos para celebrar. Esta medida entrou já em vigor.

Emiliano da Costa visto por Rocha Gomes

Embora com atrazo, não queremos deixar de noticiar o aparecimento, em folheto de agradável aspecto gráfico, da bela conferência feita há dois anos, em Tavira, pelo nosso ilustre amigo e apreciado colaborador sr. Dr. Elviro da Rocha Gomes, em homenagem ao actual príncipe dos poetas algarvios, Dr. Emiliano da Costa.

Trabalho muito interessante, mantém sempre a sua actualidade, é um valioso subsídio para quem queira estudar a obra do poeta e debruçar-se sobre a sua personalidade.

A edição é do autor, a quem agradecemos o exemplar oferecido.

«Loulé... em retrato»

Evidentemente, este Loulé... em retrato, só poderia ser dedicado às Festas do Carnaval.

Tudo correu muito bem, tudo se compoz e conduziu como seria de desejar, tudo teve o seu sucesso bom ou mau, como se premeditou e planeou.

O tempo não podia ter-nos proporcionado melhor caril e assim nada faltou para se afirmar que o Carnaval de Loulé, mais uma vez, marcou posição destacada.

Até a reportagem feita pela R. T. P. serviu para mostrar por esse País fóra, o que é o Carnaval de Loulé, em graça, finura e bom gosto.

Muitos acharam que na T. V. não se conseguiu apreciar bem a graça, a leveza, o sentido da arte e bom gosto que se cultiva na confecção dos carros dos nossos cortejos do Carnaval. Mas deixai, que as honras dadas ao Carnaval de Loulé, de ser apresentado ao País, como um dos padrões do Carnaval civilizado, de ser mostrado como um espectáculo de cor, de distinção e alegria já foi uma grande propaganda, que ex-

cede tudo quanto até hoje se tem feito, dito e escrito sobre os primores desta festa, sem igual. Em todos os cantos do País foi visto bem ou menos bem, que em Loulé, há um carnaval, que merece ser visto e apreciado.

Aquele casalinho que na 2.ª-feira, estivemos observando a propósito, era encantador. Não sabemos de onde eram mas via-se que era casalinho novo, talvez em lua de mel.

Que alegria que tinham, que entusiasmo que evidenciavam. Mas não era a combater ou a divertirem-se com o Carnaval. Não! muito juntinhos, de braço dado, cheios de meiguice, festejavam o carnaval entre os dois apenas.

Aparecia um carro e ela gritava? Olha aquele, que giro!... E ele olhava, gostava e concordava, com a expressão! — Vá lá mais um beijinho! E selavam com um amoroso beijo, todas as graças que iam aparecendo.

Por fim, ela, voltava a gritar:

(Continuação na 2.ª página)

Poeira dos Arquivos

Entre os muitos incidentes que surgiram por ocasião das eleições para o cargo de Prior dos cônegos regnantes de Santa Cruz de Coimbra, um há que é bastante curioso.

Aconteceu que, no ano de 1199, teve o Prior, então D. João Frôes, que se deslocar a Roma. Ou porque as comunicações não fossem, na verdade, bastante rápidas, ou porque a burocracia não fosse mais célere, por lá se demorou três anos e já de regresso, veio a falecer no mosteiro de S. Isidoro na cidade de Léon, capital do vizinho reino do mesmo nome.

Quando a notícia chegou a Coimbra, trataram os cônegos de proceder à eleição do novo prior como, desde a fundação,

(Continuação na 3.ª página)

OS FAMILIARES DOS DOENTES DEVEM VACINAR-SE, SEM RECEIO, COMO EXCELENTE MEDIDA DE PRECAUÇÃO CONTRA AS FEBRES TIPOIDE E PARATIFOIDES.

Corporativismo

Era de 33, em 1957 o número total de sindicatos, Casas do Povo e dos Pescadores no Algarve, os quais reuniram 56.980 sócios. As receitas atingiram 10.315 contos e as despesas 9.618 contos.

Novo Presidente

da Câmara Municipal de Alportel

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Alportel, em substituição do sr. Amável de Faria, o sr. Capitão Matias Moura Chambel.

Propaganda do Algarve em LISBOA

O Secretariado Nacional de Informação dedicou uma das suas montras do Palácio Foz, na Praça dos Restauradores, aos motivos característicos da nossa província e às amendoeiras em flor. Como cartaz de fundo mostra uma chaminé típica de Quarteira, da colecção de postais editados pela Junta de Turismo.

15 de FEVEREIRO
1959ANO I
N.º 26Correspondência para
Casimiro de Brito

Rua Bocage, 140

— F A R O —

NOTAS DE LEITURA

A TERRA FOI-LHE NEGADA
Romance.

MARIA DA GRAÇA FREIRE *

O racismo é o problema de momento. Em todo o mundo, das Américas às Rússias. Problema político, social, religioso... motivo de arte. Como todos os problemas mais ou menos de características universais busca a sua solução, a qual, embora se conheça antecipadamente, representa uma luta tremenda contra os preconceitos, e os algozes, aios, carrascos e escravos dos preconceitos. Sabe-se a solução, a de todos os problemas universais afinal, uma planificação construída no ventre do tempo. Mas nós somos presente, hoje mesmo, e este é um dos nossos problemas... um dos estigmas que sempre andarão ligados à nossa época, através da história, quando em nós se pensar como se fossemos uma etapa estereotipada na linha vivida pela humanidade.

Não têm já número as obras de arte, inspiradas nos problemas racionais, realizados em todos os campos, desde a literatura às artes plásticas, desde a música ao cinema. De momento, e ao lado de «La p... Respectueuse» de Jean Raul Sartre e de, por exemplo, «Gianj» de Georges Stevens, poderia, se me desse ao trabalho de memorizar, alinhar dezenas de obras profundas ligadas ao racismo. O que mais uma vez afirma quanto a Arte deve à Dor da humanidade... aliás não mais do que uma forma especial de humanidade!

Este romance de Maria da Graça Freire surge na altura oportuna, embora se não trate de uma obra por aí além considerada a sua inspiração: o problema racial, neste livro, tendo como tem um tratamento cuidadoso, embora nem sempre devidamente aprofundado, não se nos mostra mais penetrante do que os outros motivos focados através do tempo dramático em que se desenrola a acção. O negro deste romance, apartadas certas cenas onde vem ao de cima a sua condição neógróide, poderia bem ser um branco. E é precisamente aqui, cremos, que a Autora deposita, ou enraiza, toda a humanidade do seu Florian: um homem que sofre, um homem que, porque sofre, há de situar o seu sofrimento numa causa.

Narrado na primeira pessoa, é a primeira pessoa que mais nos interessa porque tudo acontece em relação a ela, essa Inêsita que se transmite tão pura e humana pelas suas próprias palavras (despersonalização fecunda da Autora — ou personalização inteligente numa personagem rica de humanidade, presente em todos os momentos, nem uma única vez lembrando a transparência, a invenção). Tudo o resto é recriação, mas recriação de Inês, que a força de quem conta, simplesmente, uma história muito sua e por isso muito autêntica, de vida.

Ao lado do problema racial, como afirmámos já apenas um dos problemas abordados, o eterno o outro angustioso problema do nosso tempo, de todos os tempos: o da solidão, refúgio de rem sabemos se da nossa força ou da nossa incapacidade de convivemos. O de muitas como estas «duas forças, duas solidões, dois desejos a quererem ser um», o desesperado grito deste tempo de angústia mas também de esperança, a consistência sempre combatida deste desespero esperançado que nos alimenta os dias e as noites, a dor e a alegria, a incerteza de quem somos e que fazemos aqui, furiosa ou calmamente... à espera.

A TERRA FOI-LHE NEGADA, que além de tudo o mais é uma obra notavelmente construída, numa linguagem fina, não rebuscada, ao mais alto nível da simplicidade, é um conflito dramático que fala de nós e que, por isso, nos interessa fundamentalmente, nos cativa seguramente. O drama da mulher branca que desposou um negro — é apenas o pano de fundo, dir-se-ia a justificação desta lição serena de humanismo e de vida.

Casimiro de Brito

* PORTUGALIA EDITORA

Visado pela Com. de Censura

AS MIL E UMA NOITES *

Sortilégio, a evasão nas páginas mortais das «Mil e uma Noites». Sortilégio que transforma a carne em transparência, transparência que dá às coisas, e às pessoas e às próprias palavras um halo de pureza, como se, ali, pessoas, coisas e palavras constituíssem um todo indelével emocionando-nos esteticamente, para além de toda e qualquer afinidade com a dor que nos envolve.

Foram «Feliz-Bel e Feliz-Bela» quem me aproximaram agora, jovens de um mundo que não é irreal só porque é também o nosso quando a ele aderimos.

E que se não há irrealdade (só porque existe, já é real) também não existe carnalidade na sua aceção cruel, errada, construída com toneladas de preconceitos. Existe sim o amor — quando existe. Tudo quanto lhe é exterior, é-lhe exterior...

Por isso «As Mil e Uma Noites» foram o livro de cabeceira de Max Jacob; por isso também são o meu, não obstante a minha expansiva meridionalidade e, porque algarvio de raiz, adesão incondicional.

Não sendo religioso, penso às vezes numa hipotética religião da «carne». E são «As Mil e Uma Noites» quem me iluminam nestes momentos em que sou esse «eu» da religião da carne...

EDITORIAL ESTÚDIOS COR.

C. B.

PENSAMENTO

O desenvolvimento intelectual e moral são ambos necessários mas a atrofia moral atira sobre nós calamidades mais irremediáveis do que a atrofia intelectual.

Alex Carrel

Notícias da Editorial Estúdios Cor

O boletim informativo da Editorial Estúdios Cor, cuja publicação esteve interrompida, vai reaparecer em breve, satisfazendo, assim o desejo, muitas vezes expresso, dos milhares de leitores por quem era distribuído.

A Editorial Estúdios Cor anuncia para o corrente mês a publicação do romance de Jules Roy *A Mulher Infeliz*.

O último livro de Par Lagerkvist, *A Sibila*, cuja acção decorre na cidade grega de Delos, célebre na antiguidade pelo seu oráculo, expõe, sob a forma romanesca, a visão do autor, acerca das relações do homem e da divindade. Esta obra que se irá proximamente publicada no nosso País, tem todas as condições para repetir o êxito de *O Anão*, editado pelos Estúdios Cor.

Transformando em tradição a interessante iniciativa de há anos, quando os leitores habituais dos Estúdios Cor tiveram a agradável surpresa de receber *O Natal do Clandestino* de José Rodrigues Miguéis, aquela editorial acaba de distribuir, em cuidada edição, o conto de Domingos Monteiro *Sortilégio do Natal*.

O público português que pôde, agora, travar conhecimento com a obra de uma das mais célebres escritoras americanas da actualidade, Carson MacCullers, terá em breve oportunidade de conhecer Robert Penn Warren. O seu primeiro romance a publicar em Portugal será *O Cavaleiro da Noite*, edição dos Estúdios Cor.

Na Coleção Destinos, publicada pelos Estúdios Cor, que já apresentou em cuidadas edições, as biografias de Van Gogh, Dostolevski, Toulouse — Lautrec e Nijinsky, sairá brevemente a biografia de uma das maiores figuras da História da Inglaterra.

A Editorial Estúdios Cor, tem no prelo a 2.ª edição de Teresa Desqueioux, de François Mauriac, Prémio Nobel da Literatura.

ADVENTO

Recente e casta,
virás

pôr um grito branco na minha sede.

Com uma rútila ardência na fronte

e na pele todo o perfume do vinho mosto.

Recente e casta.

Diáfana!

Darei asas novas ao sonho,

vestir-me-ei de alegria e coerência.

E não mais precisarei de flores no meu quarto,

pássaros na tília,

neve na montanha.

Só tu, recente e casta e diáfana,

objectivarás a memória.

Virás, esperança, nos intervalos da brisa.

Virás, sortilégio e lírio,

Virás,

água,

carne,

pão,

anjo definitivo dos meus dias.

António Cábrel

A MURALHA

à direita, um cemitério de mortos, com vales tão fundos que nenhuma rosa ou violeta é possível para as nossas horas de desalento

à esquerda, uma legião de escravos vestidos todos de grandes imperadores, com esgares de estupididade e digestões mal feitas a norte, letreiros luminosos, de néon a fingir estrelas, esquecidos há muito os carinhos da pequena Urso, que as estradas agora são outras e os lemes também

a sul, o coro dos poetas e dos místicos e dos doentes e de todos os que, por bons ou tristes, ou simplesmente inúteis e desesperados, acreditam numa eternidade sem vozes de comando, com pápebras descidas e sinfonias de luz

a norte, a sul, a este, a oeste, à esquerda, ao alto e em baixo, em todos os pontos cardiais e colaterais para onde se volte a nossa sombra,

sempre o mesmo infinito inútil, sempre as mesmas baionetas caídas furando a névoa dos nossos sonhos;

sempre o mesmo corpo vermelho e acusador duma Esperança de Paz morta de mil maneiras e de mil maneiras ressuscitada em raiva e alegria, no topo do mundo

lá, no sítio onde nem homens nem demónios, poderão jamais impedir de ser vista dos pedintes e dos reis; dos meninos descalços e outros quaisquer heróis sem condecorações de lata, nem assinatura no livro de ponto.

MARIA ROSA COLAÇO

Noticiário

Uma notícia agradável: a classificação da «II Exposição de Poesia Ilustrada» dos alunos da Faculdade de Direito de Lisboa; o primeiro classificado nas «ilustrações» foi o nosso colaborador Agostinho de Castro; classificaram-se a seguir: Ferreira Gomes e Raul Mateus. Na Poesia a classificação foi a seguinte: 1.º Ferreira Gomes, 2.º Carlos Alberto Jordão e Orlando Neves (ambos colaboradores de «Prisma») e 3.º Raul Mateus.

Aos nossos estimados colaboradores e amigos o nosso abraço de satisfação. A todos o desejo de que haja uma «III Exposição de Poesia Ilustrada», e outras depois dessa.

PAN — cadernos de Poesia

Um grupo de poetas de Coimbra editou uma antologia poética de certo interesse. Neste 1.º fascículo de PAN colaboram Aureliano Lima, Eduíno de Jesus, Jorge de Sampaio, José Ferreira Monte e Rui Mendes. O desenho da capa é de A. Lima. Na impossibilidade de julgar estes poetas apenas por esta amostra, é de dizer, porém, que o conjunto de poemas em referência tem algumas composições francamente boas, como o Zimbardo de Eduíno de Jesus, o lirismo de Rui Mendes e outros poemas.

Agosto azul

M. Teixeira Gomes *

É este um dos mais apreciados livros de Teixeira — Gomes, precisamente devido à inclusão da narrativa do mesmo nome, composição ímpar na obra do nosso escritor. AGOSTO AZUL é de uma limpidez formal insuperável, um poema em prosa dos mais sublimes da nossa literatura! O estilista barroco de algumas cartas e o fogoso sensual de outras, é aqui apenas o poeta que descreve, de ânimo leve, numa descontração infinitamente basfável, feliz, o que seus olhos vêm, apenas o que seus olhos vêm. Aqui não há reminiscências de passado algum, há a terra e o mar algarvios e o seu convite perpétuo à contemplação das suas claridades, a uma sesta à sombra de um rochedo piramidal, ao deleite de admirar as formas de duas camponesas nuas que se acariciam. AGOSTO AZUL, o livro, o conjunto de trechos onde se incluem cartas a Henrique de Vasconcelos, João de Barros e o conto COLONIA, a que dificilmente chamamos conto, mas que nem por isso deixa de ter menos mérito. O belo não se amolda...

Nas cartas a João de Barros encontramos mais uma vez o Teixeira — Gomes que mais admiramos cidadão do mundo mas sempre enraizado na sua terra maravilhosa, este Algarve que a sua pena descreveu incomparavelmente. As «cenas gregas» descritas, de lebreiros algarvios em luta contra os louros ingleses da esquadra ancorada na Baía de Lagos, o coquejo do atum ou a tourada dos algarvios, a lembrança dos seus primeiros amores com uma dessas matronas que não têm culpa de terem os maridos nas Américas, são peças que encantam o leitor e lhe dão ganas de tudo ler e saborear voluptuosamente como se fosse mel — e mel se trata, que nem só as abelhas no-lo dão, os bons escritores também...

C. B.

* Portugalia Editora

Uma Revista Literária

de intercâmbio
Luso-Espanhol

A conhecida revista cultural «ALOR», que se publica há oito anos em Badajoz, sob a direcção do poeta e ensaísta Francisco Rodríguez Perera, passou a circular em Portugal e Espanha como mensário de intercâmbio luso-espanhol. Nesta «revista de poesia e cultura luso-hispana» colaboram os maiores nomes da Literatura espanhola, da América Latina e de Portugal.

Redacção de «Alor»: Herman Cartez, 4 — Badajoz — (Espanha).

«Loulé... em retrato»

(Continuação da 1.ª página)

— Aquele ainda não tínhamos visto! Ele compreendia, a cegeira forçada dela e não se ensalava para dar mais um beijinho, alheios à luta de sacos que girava em volta das suas cabezinhas de apaixonados.

No meio do grande barulho era muito difícil, passar-se, especialmente, no passeio lateral esquerdo da Avenida.

As pessoas que enchiam o passeio preocupadas com o espectáculo das faixas de rodagem, impediam a deslocação dos que queriam subir ou descer ao longo da Avenida.

Um senhor gritava a uma senhora:

— Eu preciso de seguir para diante.

Não quero tirar-lhe o lugar nem prejudicá-la. Quero só passar!

A senhora respondia-lhe: — Este lugar é meu, o senhor não tem o direito de tirar-me! Eu estou aqui porque vim, mais cedo.

— Oh! minha senhora, deixe-me passar! Eu não quero o seu lugar! Quero só passagem, ouviu?

— O senhor está a abusar e a ser malcriado, porque eu sou surda, porque se ouvisse o que o senhor está a dizer, eu lhe responderia.

— O senhor perdeu a calma, e com um violento empurrão ardeou-a para o lado e passou mesmo. Afinal tudo se resolvia em bem, se a senhora não fosse surda.

Notámos neste ano, que as tripulantes dos carros — salvo as

convenientes e indispensáveis excepções — eram, na generalidade, de menos classe e aparato das dos anos anteriores. Não se podia dizer que as beldades estão em crise, mas o certo é que tem havidos anos, em que há dificuldades em conseguir descobrir uma rapariga que não agrade.

Lembramo-nos com muita saudade, a propósito deste comentário, daquele carro com as «brasas» de Querença, do ano findo!

Para finalizar estes apontamentos diremos que este Carnaval de 1959, ainda teve o mérito de compor dois casais, que há muito andavam desavindos e que fizeram as pazes em plena avenida, a brincar ao Carnaval.

Reporter X

Novidade!

João de Sousa Calado, participa ao Ex.º Público de que tem à venda na sua secção de louças de barro, no Mercado desta vila, um novo modelo de bebedouro para aves (especialmente pombos) do mais perfeito que se conhece. Tem também à venda cacifos para criação de pombos.

TERRENO para construção

VENDE-SE, na Avenida José da Costa Mealha. Nesta redacção se informa.

PRAIA DE QUARTEIRA

ALUGA-SE, ao ano, vivenda na Avenida Infante de Sagres. Condições: à Rua Vasco da Gama, 8 - QUARTEIRA



BAILES

PARA PROGRAMAS OU CONVITES
PREFIRA A

Gráfica Louletana
Telefone 216 LOULÉ

Persianas de plástico

«ROPLASTO»

Agentes no Algarve

LUSALGARVE

Materiais de Construção Limitada

Telef. 354

F A R O

VAI CASAR?

Encomende os seus cartões

NA

GRAFICA LOULETANA

— LOULÉ —

Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

na Clínica «Dr. António Frade»,

às 2.ª e 6.ª feiras, às 10 horas

O Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

to na sua consecução e daqui, através das colunas da «Voz de Loulé», deste quinzenário que à causa e defesa de tudo o que seja sinónimo da vitalidade louletana, tem empregado o melhor do seu esforço os saudamos com um aceno da nossa mais simpática admiração.

Pelo humorismo revelados, são também dignos de menção os carros do sr. Veríssimo de Jesus, Germano Luzia e de um grupo de rapazes, numa figuração da lua e dos satélites e o carro do Parragil, que focava com espírito um dos seus mais instantes problemas, encimado por esta quadra:

Nossa alma não suporta
Esta dor que nos ansia
Ver as «linhas» mesmo à porta
E termos de usar candeia...

No carro alegórico, representativo da Tor, simbolizado pelo «Atómium» da Exposição de Bruxelas deparámos com esta «simpática» quadra:

O Atómium de Bruxelas
Tinha «moças» de valor,
Mas não ficam atrás delas
As «hospedeiras» da Tor.

Enfim, um espectáculo de cor e de vida, da mais ridente alegria e merecedora dos nossos sinceros aplausos.

Sobretudo, na 3.ª-feira, a assistência delirante, num contágio colectivo de animação tornou o recinto de diversões, num ambiente indisciplinável, que cada ano se repete, mas que cada ano é sempre diferente, pelos motivos decorativos e plásticos, pela animação entusiasmante e simpatia das gentis componentes dos carros que tomaram parte no Corso.

Loulé, viveu momentos incomparáveis e a todos recebeu, para a todos ofereceu essa joia, esse tesouro, esse manancial de sonho, que é o seu Carnaval.

A todos os que dirigiram e colaboraram nestas Batalhas de Flores, dirigimos, através de «A Voz de Loulé» — arauto concelhio — testemunhamos a nossa consideração, pelo empenho, colocado em mais uma vez tornar possível e consolidar a posição cimeira que usufruímos entre os festejos carnavalescos. Para o povo, o povo simples e anónimo, que esquecendo o dia a dia, se divertiu e contribuiu para essa obra que é o querer de todos os louletanos e é o nosso Hospital, o reconhecimento e, a certeza, que esta presença se traduzirá em vindas futuras, como sinónimo da mais pura generosidade e colaboração.

Para todos o nosso Salvé e até para o ano, amigos!

CONVERSANDO COM O SR. RUI EDUARDO CENTENO, CHEFE DE SECRETARIA DA CAMARA MUNICIPAL DE LOULÉ E MEMBRO DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Durante um dos cursos, aproveitámos o ensejo, para em simples conversa, fora dos propósitos de entrevista jornalística, trocar impressões com um dos componentes da Comissão Organizadora e levar ao conhecimento dos nossos leitores este breve diálogo. Escolhemos para o efeito o sr. Rui Centeno, que amavelmente se colocou à nossa disposição.

— As batalhas deste ano, segundo a vossa opinião têm continuado no ritmo das anteriores?

— Sem dúvida, pois o nível dos carros subiu um pouco no conjunto.

— E em relação ao Carnaval do Estoril, não se sentiu influência?

— Nunca admitimos que o Carnaval do Estoril pudesse prejudicar-nos. São 2 festas diferentes destinadas a públicos diferentes. Quem gosta de divertir-se prefere Loulé. E tanto assim

— 00—00—00—00—00—00—00—

Plantas que curam (Medicina caseira)

Há muito que no mercado não existia à venda este precioso livro de Saúde e devido à sua procura a Biblioteca Agrícola acaba de lançar mais uma nova edição.

Este famoso trabalho do Abade Charles Thierry abrange: Plantas Medicinais — Suas propriedades curativas e modo de aplicar — Secagem e Conservação das plantas — Preparação das plantas, tisanas e infusões — Calendário do Ervânico.

O livro descreve mais pormenorizadamente o valor medicinal da miraculosa ERVA DE S. ROBERTO.

1 volume ilustrado, 10\$00.

Se queiréis conservar a Saúde adquiri este livro remetendo à Biblioteca Agrícola — Rua de S. Bento, 279 F - 1.ª — Lisboa, a importância em selos do correio.

A venda em todas as livrarias, tabacarias e casas de sementes.

que a receita deste ano foi superior a qualquer outro.

— Acha que o Carnaval de Loulé beneficia o turismo algarvio?

— Sem dúvida nenhuma. É o melhor cartaz de turismo da nossa província, pela propaganda que, com esta festa, se faz do Algarve e do seu excelente clima de inverno.

— Qual a acção da Rádio, Televisão e Imprensa nestes festejos?

— Complexa, sem dúvida, a sua pergunta. A Rádio Televisão Portuguesa deu-nos a melhor colaboração, pois fez deslocar aqui um operador. (Na realidade todos nos recordamos desse belo documentário, apresentado na passada 2.ª-feira). A Rádio pouco colaborou e a Imprensa diária da capital, também pouco se referiu, não sabemos se por falta de elementos de informação. Devemos no entanto assinalar a simpática propaganda desenvolvida pela imprensa algarvia que dessa forma prestou valiosa colaboração às nossas festas.

— Acha viável a realização de uma Olimpíada de Folclore Algarvio?

— A levar-se a efeito tal empreendimento só deveria ser na quadra dos Santos Populares, para se evitar a preocupação da incerteza do tempo. Aliás pensa-se em realizar esses festejos e fazer uma batalha nocturna.

— Finalmente, quer através do nosso jornal dirigir algumas palavras ao público de Loulé?

— O agradecimento a todos os louletanos, que colaboraram e bem assim a minha homenagem ao sr. João Farrajota Alves, que com prejuízo dos seus afazeres particulares, foi incansável na organização dos festejos e a alma que os dirigiu. Um agradecimento também à «A Voz de Loulé» pela colaboração prestada.

Agradecemos ao nosso interlocutor, e formulámos os votos de que cada ano se repita este autêntico milagre de boas vontades.

E ao terminarmos esta breve reportagem, queremos fazer alusão ao êxito alcançado pelos bailes da Comissão e pela Exposição de Aves Canoras, realizada nos salões do Cine Teatro.

Por tudo, o Carnaval de Loulé, foi mais uma vez uma demonstração da alma e querer do povo louletano.

Faro, 11-2-59

João Leal

VENDE-SE

UM ARMAZEM, com chave na mão, na Rua Miguel Bombarda, e UM PRÉDIO na Avenida Marçal Pacheco.

Tratar com Emília Campina Leal — Avenida Costa Mealha

LOULÉ

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

«A Voz de Loulé» — Loulé

N.º 175 — 15-2-1959

Tribunal Judicial Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 25 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Faro e extraída da execução em que são: Exequente — A Comissão Reguladora das Moagens de Ramas e Executado — Francisco João, proprietário, residente em Salir, que corre pela Secretaria Judicial desta comarca, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte crédito penhorado àquele executado:

Uma morada de casas terreas, com dois compartimentos, no sítio da Ponte de Salir, freguesia de Salir, inscrita sob o n.º 31.474, a folhas 76 v.º do livro B, n.º 80, da Conservatória do Registo Predial de Loulé. Vai à praça por 6.000\$00.

Loulé, 21 de Janeiro de 1959.

O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio Assis da Veiga
VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Uma excursão à Serra do Algarve

Pelo DR. MANUEL VIEGAS GUERREIRO

(CONTINUAÇÃO)

IV

Eu à terra quero bem,
A terra bem me tem querido,
Eu na terra tenho vivido
E na terra é que hei-de ter fim,
Sei que a terra que é assim,
Eu na terra fui nascido.

Eu na terra é que semeio
De todo o meu alimento,
Da terra tiro o sustento
E eu na terra é que passeio;
Da própria terra me veio
Água p'ra ser baptizado,
A mesma terra me tem dado
Tudo quanto me é preciso,
Tenho pena, se a terra piso
E eu na terra fui criado.

Deus à terra me mandou
Com o uso da razão,
A terra me deu o pão
E o pão é que me criou;
Ao dispor da terra estou,
Visto na terra viver;
A terra me há-de valer
Enquanto nela for vivendo
E, depois, quando morrendo,
A terra me há-de comer.

O corpo da criatura
É só terra e nada mais,
Os nossos restos mortais
Estão sujeitos à sepultura;
Isto é a verdade pura,
Tudo na terra é criado,
Depois torna ao mesmo estado,
Visto na terra viver,
E a terra me há-de comer
Depois de ser sepultado.

Enquanto decorria a recitação, aviavam-se-me na lembrança os versos de uma quadra dirigida ao Sol e também da autoria de um poeta popular de nomeada da mesma freguesia de Querença e do sítio do Serro da Corte — o meu saudoso tio e padrinho Francisco Martins Farias. Foi homem de extraordinária graça e talento e a fama de suas invenções e ditos permanece ainda muito viva na memória de quantos o conheceram.

Dis assim a quadra:

Admira-me o brilhante Sol,
Que deita tanto calor;
Anda no ar sem cair,
Tal é o poder do Senhor.

Se a gente bem considerasse
O que é a noite mais o dia,
Como é que a gente se governaria
Se aquela luz nos faltasse.
Só um mês que se apagasse
Já morria muito home
E mulherzitas de fome
Por faltar uma luz clara,
Não se atiga e não se apaga,
Admira-me o brilhante Sol.

Se Deus nos quisesse matar
Que ninguém se desviava,
Que num instante nos acabava,
Numa mão de abrir fechar,
Lá no ar,
Temos um pai criador

(Continua no próximo número)

Poeira dos Arquivos

(Continuação da 1.ª página)

era tradição constante das regras do mosteiro. Mas o rei D. Sancho I, invocando o seu direito de Padroado sobre o mosteiro, impediu-os de efectivarem a eleição e nomeou para o cargo D. Gonsalo Dias, de quem era muito amigo.

D. Gonsalo, pessoa virtuosa, de grande cultura e erudição, era tão zeloso do bem da comunidade que fora escolhido para Vice-Prior e, na ausência de D. João, substituiu este a contento de todos. Não o quiseram, porém, os cônegos aceitar por prior, e só pela força, e até pela violência, o Rei o conseguiu impor. Mas, os monges não se deram por vencidos e apelaram para o Papa, então Inocêncio III.

Entretanto, D. Gonsalo hesitava entre os escrúpulos de tomar o lugar de S. Teotónio contra as regras e a vontade dos cônegos e o desejo de ser superior da já tão próspera comunidade. Por isso, escreveu ao Papa a suplicar-lhe que lhe confirmasse o lugar; assim, ficaria no cargo e não iria contra a vontade dos Sumo-Pontífices, expressa nos breves em que se continham as regras da comunidade.

O Papa tomou a solução mais diplomática que foi a de confirmar no lugar; mas, logo determinou que, daí em diante, o Rei não mais se intrometesse na eleição.

Mesmo assim os cônegos não se submeteram inteiramente: entendiam que o lugar continuava vago, pois consideraram sempre D. Gonsalo um intruso. E, quando este morreu «cheio de anos», depois de pouco mais de dois anos de governo, riscaram o seu nome do livro dos Prioros.

Quando a D. Sancho I, na única eleição que em sua vida ainda se realizou, respeitou efectivamente a determinação de deixar os cônegos fazerem a sua escolha livremente.

Coimbra, Dezembro, 1958

Agostinho M. P. de Sousa Inês

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

IMPRESSOS em alto relevo

Para cartões, cartas ou quaisquer impressos, faça as suas encomendas na

Gráfica Louletana

Um processo de impressão que valoriza consideravelmente quaisquer impressos.



Troque a sua bateria por uma

Autosil

MAIOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA

Consulte o Agente

em LOULÉ

Manuel Francisco
Guerreiro

Largo Gago Coutinho

Telef. 36



Cantinho das leitoras

CONSELHOS

Para abrir um boião de vidro, cuja tampa esteja excessivamente apertada, basta agarrar na tampa servindo-se de um pedaço de lixa, com leve pressão desentrosca-se facilmente.

É sabido que o calor dilata certos objectos. É o caso das garrafas, cujas rolhas estão emperradas nos gargalhos. Passa-se um cordel em volta do gargalo da garrafa, esfregando vigorosamente com ambas as pontas. Sob o efeito do calor provocado por esse processo não terá dificuldade alguma em sacar a rolha.

Deve evitar ler na cama, e quando quiser ler, nunca o deverá fazer na posição horizontal, porque isso provoca uma tensão no nervo óptico muito fatigante para a vista.

Uma leitura à luz fraca, ou intensa, como os raios solares também não é aconselhável, pois prejudica a vista.

AMANTEIGADOS

5 ovos, e o peso deles em açúcar, manteiga e farinha. Uma colher de sopa de fermento em pó. Bater em creme as gemas com o açúcar, depois a manteiga ligeiramente derretida, a farinha, com o fermento, e por fim as claras em neve. Deitar em latinhas pequenas, bem untadas, mas que não se devem deixar muito cheias porque crescem muito. Querendo, pode deitar-se corintos, ou passas, uma em cada, quando estiverem em meia cozedura.

BOLACHAS DELICIAS

500 gramas de farinha; 250 gramas de manteiga; 250 gramas de amendoa pisada; 200 gramas de açúcar; bastante canela e um pouco de leite para ligar.

Amassa-se tudo muito bem, faz-se um rolo, cortando-o em fatias que vão ao forno.

O SEU BEBE TEM 6 MESES?
SIGA OS NOSSOS CONSELHOS

Chegou, então a altura de o habituar a uma alimentação sólida. Pouco a pouco, acrescenta, ao puré de legumes aconselhado, carne rasgada, peixe cozido ou grelhado, miolos e uma sobremesa, que pode ser «Yoghourt», um doce, uma compota. Não se inquiete se ele resistir, nem insista se continuar a rejeitar, o novo alimento, não desespere, pois é frequente essa atitude. Ao fim de algum tempo e, quando menos esperar, o seu bebé aceitará com prazer o que lhe der.

COMPLICAÇÕES...

Um viuvo com filhos casou-se com uma viuva, também com descendência. Do casamento nasceram filhos. Um dia, a senhora muito aflita, gritou pelo marido: — Anda cá, depressa! Os meus filhos e os teus filhos estão a bater nos nossos filhos!

Graça Maria

Propriedade

Por motivo de ausência do proprietário, vende-se na Teixeira (Monte de Brito-Alte) com terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras.

Tratar em Alte com José Cavaco Vieira e em Loulé com Amadeu Pedro da Cruz.

Transportes de Carga Louletana, L.ª



AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

«A Voz de Loulé» — Loulé

N.º 175 — 15-2-1959

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu António Mendes Venâncio, solteiro, trabalhador, ausente em parte incerta e cujo último domicílio foi no sítio de Cabeça de Câmara freguesia de São Sebastião desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos contestar querendo, a acção de divisação de coisa comum que contra o citando e Emília Pires e marido, Manuel Mendes e Antónia Pires Mendes e marido, Joaquim Dias, movem António Martins Caldeirinha e mulher Maria Antónia Pires, proprietários, residentes no sítio das Pereiras freguesia de S. Clemente desta comarca, sob pena de se proceder à sua adjudicação ou à venda dos prédios abaixo mencionados, seguindo-se os demais termos dos artigos 1059 e 1060 do Código Processo Civil.

PRÉDIOS

Um bocado de terra de semear, com árvores, no mesmo sítio de Cabeça de Câmara, que confronta do nascente com Francisco dos Santos Melaço, do norte com José Mendes, do poente com caminho e do sul com Maria Bárbara, alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo número 1953.º e não se encontra descrito na respectiva Conservatória do Registo Predial. Uma courela de semear com árvores no sítio do Poço da Amoreira, freguesia de S. Clemente desta comarca, que confronta do norte e nascente com Augusto de Sousa Aleixo do sul com caminho e do poente com José Mendes, alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo número 211.º e não se encontra descrita na Conservatória do Registo Predial.

Loulé, 15 de Janeiro de 1959

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

— 00—00—00—00—00—00—00—

O nosso Algarve

Há uma tão penetrante beleza neste dia, nesta luz, nesta paisagem, que os meus nervos vibram de felicidade, na consciência de viver, do goso que a vida causa, e tão funda é a sensação que os olhos marejam-se-me de lágrimas...

Teixeira Gomes

Propriedade

Arrenda-se, no sítio da Franqueada.

Tratar com Dr. Santiago Pontes — Quarteira.

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 23, a sr.^a D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral.

Em 25, a sr.^a D. Maria Olívia Cristóvão Ricardo Morgado, os srs. José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias e Sérgio Gonçalves Matias e a menina Maria da Trindade Pinto Nunes.

Em 26, o sr. Manuel Rodrigues Cebola, e a menina Maria da Assunção Faisca Zacarias, residente na Venezuela.

Em 27, a sr.^a D. Maria Gabriela Lopes Quinta.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Dr. António de Sousa Pontes, dedicado Presidente da Junta de Turismo de Quarteira e nosso prezado amigo e assinante em Lisboa.

—Após uma prolongada permanência em Lisboa e nos Estados Unidos, onde se especializou em cirurgia plástica, retomou a clínica em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Jorge de Abreu e Silva, que nesta vila goza de merecida simpatia.

— Na companhia de suas esposas, estiveram em Loulé o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Sebastião Ricardo e o seu colega sr. Francisco Martins Júnior, funcionários superiores da C. U. F.

ALEGRÍAS DE FAMÍLIA

Num quarto particular do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, teve há pouco o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Catarina Mata Mouros d'Aragão Soares, esposa do nosso estimado amigo, assinante e conterrâneo sr. Fernando d'Aragão Moura Soares, gerente da importante organização SIMA, Lda. de Lisboa.

— Também teve a sua «diversão», dando à luz um robusto rapaz, num quarto particular do Hospital de Faro, a sr.^a D. Aura Solange A. Lopes Monteiro Baptista, esposa do sr. Dr. António

Monteiro Baptista, advogado na comarca desta vila.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns e formulamos notas de felicidades para os seus descendentes.

FESTA FAMILIAR

No passado dia 13 do corrente realizou-se em casa da sr.^a D. Candelária Rodrigues Marques uma animada festa de família, por motivo da passagem do 81.^o aniversário da bondosa senhora, a que assistiram seus filhos sr.^s D. Maria José Marques e os srs. Sebastião, Manuel e José Rodrigues Marques.

Os nossos parabéns por tão vetusto aniversário.

FALECIMENTOS

Em casa de seus pais, nesta vila, faleceu no passado dia 24 de Janeiro o sr. Almerindo Joaquim Salgado, que contava 21 anos de idade e estava prestando serviço militar como soldado na Companhia da Administração Militar, em Lisboa.

O indito rapaz era filho do sr. Joaquim das Neves Salgado e da sr.^a D. Serafina Guerreiro Marum.

Aos desolados pais endereçamos as nossas sentidas condolências.

— Com a idade de 69 anos faleceu em Benafim Grande (Alte), no dia 7 do corrente, a sr.^a D. Ana, de Jesus Calado Gregório, proprietária naquela localidade.

A extinta era pessoa muito estimada por quantos a conheciam. A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

A D.C.T. INDICA!!

CONDUTA A TER EM PRESENÇA DE UM ACIDENTADO

1.^o — Manter a calma e actuar rapidamente.

2.^o — Afastar as pessoas inúteis.

3.^o — Fazer prevenir os socorros públicos; médicos, ou, segundo o caso bombeiros, ambulâncias, polícia ou outras autoridades locais.

4.^o — Evitar o mais possível mexer o ferido, se for necessário, manejá-lo com precaução.

5.^o — Dum modo geral, deixar o ferido de barriga para o ar, a cabeça ligeiramente inclinada para o lado, roscado de haver vômitos.

6.^o — Desapertar as roupas que possam dificultar a respiração.

7.^o — Conservar o ferido quente, cobrindo-o, por exemplo, com um cobertor.

8.^o — Nunca dar de beber a uma pessoa que se encontre desmaiada.

9.^o — Nunca dar álcool a beber.

10.^o — Se a vítima está consciente e não está ferida no ventre, dar-lhe café.

11.^o — Reconfortar a vítima e não a fatigar com perguntas constantes.

12.^o — E... nadamais! Se deseja actuar com maior eficiência, inscreva-se num curso de Primeiros Socorros da Defesa Civil do Território.

NÃO ESPERE PARA AMANHÃ!

INSCREVA-SE, IMEDIATAMENTE, NUM CURSO DA D. C. T.!

Uma Escola Agrícola

NO ALGARVE

Tornamos mais uma vez a insistir no assunto da epígrafe, porque não viemos a campo de batalha por outra ideia, muito embora às nossas palavras faltem a eloquência persuasiva que anime, contudo responderemos presente, e presente estaremos no nosso posto de combate até se fazer justiça a Loulé.

Quando se preconiza, como neste jornal temos feito algumas vezes, a defesa dos interesses da terra, prosseguiremos nesta campanha, que sempre germinou pura no nosso coração de louletano, e não podemos deixar de tentar fazer vibrar com intensidade as aspirações deste grande povo que, quando se trate duma pretensão, como a instalação da Escola Agrícola em Loulé, todas as bandeiras se abatem, todas as lutas entre si desaparecem, todas as vontades se unem e levantam-se no mesmo arranco de amor à terra, e que se refletem em melhoramentos materiais e até morais, com que afirma a sua grande vitalidade.

Nos artigos que temos publicado sobre a terra onde deve ser instalada a Escola Agrícola, a criar no Algarve, não há subtilidades da nossa parte, há verdade, há justiça, há lógica.

Foi sempre norma nossa de homem que, nunca se amoldou, nem se amoldará a irritar paixões, porque prezamos a sinceridade, e julgamos não ter dado a ninguém motivo para afirmar o contrário, e ainda, por termos irreduzíveis à Verdade e à Justiça, prestamos homenagem a todos que se têm interessado pe-

las reivindicações da terra louletana. O amor que dedicamos à terra, onde nascemos onde nos criamos, é a nossa legenda. O que acabamos de afirmar não representa vaidade, mostra tão somente o amor à verdade e à justiça.

Fazemo-lo com satisfação própria, sem nos importarmos que nos chamem aborrecido e impertinente ou ainda que nos critiquem, porque essa crítica nos alentará a prosseguirmos sem descanso na campanha pela instalação da Escola em Loulé, onde não há canto que não tenha sentido o sopro renovador, nem ramo de actividade a que não tenha chegado triunfante.

Na presente ocasião, devem-se substituir as palavras por obras, que o campo abstracto das palavras deve abandonar-se, para que estas entrem na realidade dos factos, porque hoje não é ontem, tem.

Loulé, tem nestes últimos tempos dado sinais de grande energia e vitalidade e que deve ser vista com atenção por estarem pendentes também valiosos problemas: o principal é o da agricultura da qual vive o concelho.

Por todas estas qualidades e por esta terra ser a sede do maior e mais populoso concelho do Algarve, no centro da mesma Província, é de justiça que se instale aqui a Escola Agrícola, a criar, justíssima aspiração desta terra de tradições tão gloriosas que justificam esta necessidade imperativa.

O louletano não pode ficar alheio a uma pretensão tamanha, e não pode ficar indiferente ao movimento a favor da instalação da Escola Agrícola, porque tem o direito de exigir para aqui o funcionamento da mesma Escola, por ser o centro agrícola mais importante de todo o Algarve.

Proseguindo nas nossas considerações, permitam-nos, antes de continuar, que faça lembrar neste momento, o que disse um grande pensador — «que verdade é amor, porque amor é verdade» — pois pelo amor da verdade dirigimo-nos ao Tribunal da consciência do público, o grande julgador, não para fazer uma crítica à indolência de alguns e ao comodismo de outros, mas para fazer despertar os representantes da autoridade e as forças vivas do Concelho, para que junto do Governo da Nação se faça justiça a esta terra, para que seja aqui instalada a Escola Agrícola.

O louletano não pode ficar indiferente ao movimento a favor da instalação nesta terra da Escola e bastou falar-se que ia ser criada tão necessária Escola para que o interesse deste laborioso povo se manifeste com intensidade.

Neste momento em que Loulé trabalha para o seu maior engrandecimento, fazemos lembrar o conhecido conceito que deve andar na memória de todos — «a verdade e a Justiça só chegam a triunfar depois de muitos erros e de muitos sofrimentos».

Unamos-nos todos sem distinção de classes e idades, para que junto do Governo da Nação se consiga instalar, como é de justiça, nesta progressiva terra a Escola Agrícola.

Para terminarmos faremos lembrar o aforismo — «quem porfia mata caça».

Continuaremos.

Augusto C. Bolotinha

ENXOVAIS PARA BÉBÉ



VEJA O SORTIDO DA CASA BAMBI

Praça da República, 94

LOULÉ

Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperaturas médias durante a 2.^a quinzena do mês de Janeiro:

Do ar: máxima 16,1; mínima 11,1; da água 14,3

VENDEM-SE

PROPRIEDADES RÚSTICAS NOS ARREDORES DE LOULÉ

VALE D'ASNOS (Sítio das Portas do Céu). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e monte.

CHABOUÇO (Sítio da Fonte d'Apra). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, olival e alfarrobeiras.

AMENDOEIRA (Sítio da Amendoeira). Terras de mato e alfarrobeiras.

Area: 4,5 ha.

PROPOSTAS: a Fernando Moura Soares — Rua António Ferreira, 16/1.^o, Dt.^o — Lisboa-5.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais

e agrícolas, visite o Stand de

JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

Dr. Jorge Abreu e Silva

MÉDICO-CIRURGIÃO

Retomou a Clínica em LOULÉ

Consultório e Residência:

Rua Dr. Ascensão Guimarães

Telef. 295

(Em frente do Centro de Saúde)

Notas Soltas

(Continuação da 1.^a página)

fensivas brincadeiras que alegraram o ambiente, emprestando-lhe as características de bailes carnavalescos, sem quebra de compostura e decência.

E de notar o espírito folgazão dos numerosos casais que entre si se divertiram alegremente, animando o baile com a sua alegria comunicativa até alta madrugada.

Os nossos parabéns à Comissão organizadora do baile por mais este êxito obtido em proveito das nossas festas, pois não há dúvida de que se trata de um complemento das Batalhas de Flores absolutamente indispensável.

Só é pena que não tenha sido ainda possível conseguir-se uma sala própria que esteja de harmonia com o elevado nível que estes bailes já atingiram.

Nestas alturas ouve-se falar com certa insistência na necessidade de se construir em Loulé um ginásio com um grande salão para festas mas é pena que isso seja rapidamente esquecido logo que o Carnaval deixa de ser assunto de todas as conversas...

Com excepção do Ateneu, cuja frequência quase ficou reduzida a zero desde que a Comissão de Carnaval organiza bailes na Boavista, as 3 noites de Carnaval foram alegremente festejadas nas restantes sociedades locais.

As salas foram excessivamente pequenas para tão grande afluência.

... E até na ampla sala do Café Barreiros se improvisou um baile na 3.^a feira que também decorreu muito animado.

OS ESTUDANTES MAIS UMA VEZ MARCARAM A SUA PRESENÇA

Durante os 3 dias de Carnaval, mais uma vez Loulé foi «evadida» por estudantes vindos de todo o país atraídos pela fama das nossas festas e pela hospitalidade dos louletanos, pois aqui conseguem facilidades de comida e dormida com estratégias que lhes são característicos e... úteis.

A sua alegria efusiva e graça própria duma juventude irrequieta emprestaram maior animação ao nosso Carnaval, quer com os seus cantos em coro, quer com os seus ditos gracejadores.

... Além disso, as raparigas gostam da sua presença.

ALGUMAS NOTAS DISCORDANTES

Ouvimos algumas pessoas queixarem-se de se ter feito a cobrança dos bilhetes nos restaurantes da Avenida, à hora a que os comensais estavam almoçando.

Realmente ir interromper quem está a comer, obrigando a mecher em dinheiro, não entra em qualquer cabeça bem formada e mereceu ásperos comentários não só dos atingidos, como dos assistentes. Deveriam encarregar-se

destes serviços pessoas que tivessem o discernimento necessário para cortar os bilhetes e confiar a sua cobrança ao proprietário do restaurante, que, por sua vez, os incluiria na conta dos clientes.

Os alto falantes são regulados com tal intensidade de som que em qualquer casa ou escritório da Avenida era impossível falar ao telefone.

Tudo poderia ser regulado de forma que se ouvisse bem, sem prejudicar as conversas. Muitas vezes queria explicar-se qualquer coisa e era impossível distinguir-se o que se dizia mesmo ao lado de qualquer pessoa.

Uma das inovações que se poderiam ter já introduzido nestas festas, era a construção de umas bancadas móveis, como as dos circos, que se colocariam nos passeios, para serem ocupadas por pessoas que quisessem apenas assistir.

Resultado: Sentadas em planos diferentes apreciariam melhor as festas, batalhariam mais, acomodavam muita gente e os passeios ficariam mais desimpedidos para o trânsito.

Todos os anos se construiriam mais uma tantas e como se tem feito com a aquisição de outro material, ao fim de alguns anos teríamos dado uma feição com que muito viria ajudar a animação das festas.

Este ano, parte da nossa bela Avenida apresentou um aspecto nocturno mais festivo, pois a Câmara mandou trocar as mortifugas lâmpadas ali existentes por outras mais potentes de mercúrio cuja luz por ser muito mais clara contrasta flagrantemente com as restantes ainda em serviço.

Espera-se para breve a instalação do novo e moderno sistema de iluminação, mas entretanto as lâmpadas agora postas não serão retiradas.

J. P.

Carnaval de Loulé

Concursos e sorteios

A fim de podermos dar informações mais completas, reservamos para o próximo os resultados dos concursos e sorteios realizados em Loulé durante os dias de Carnaval.

Estão nestas condições os concursos de Piropos, de quadras alusivas ao Carnaval, de Trajes Infantis, a eleição de «Miss Carnaval-1958» e «Rainha do Baile» e ainda os premiados dos sorteios realizados no recinto.

O voo das aves

No sítio da Sarnadinha (Salir) foi há dias caçado por um garoto uma ave conhecida na nossa região por «Pisco» que tinha uma das pernas uma anilha com a seguinte inscrição: «N. Museum — Praha-CSR — M. 292184».

Ministério da Educação Nacional

Caixa de Previdência

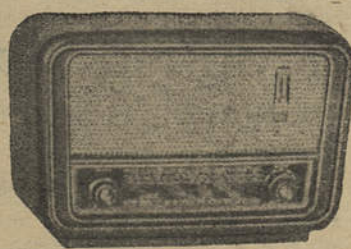
A V I S O

Por despacho de 16 do corrente mês, de Sua Excelência o Ministro se faz público que nos termos do art.^o 4.^o do decreto-lei n.^o 40674, de 6 de Julho de 1956, foi fixada a importância de Escudos 20.000.000\$00 (vinte milhões de escudos), para efeitos de execução da alínea a) do art.^o 1.^o do citado decreto-lei, a aplicar na aquisição ou construção por conta da Caixa de Previdência de casas de habitação destinadas a serem entregues aos seus sócios no regime de propriedade resolúvel.

Os sócios interessados podem fazer a sua inscrição até 31 de Março do corrente ano, solicitando à Secretária da Caixa um boletim de inscrição.

Na Secretária da Caixa encontra-se à venda pelo preço de \$60 uma separata do decreto-lei n.^o 40674.

Se ainda não comprou



o aparelho de **Rádio** que sonha possuir

Consulte:

Abel Santos de Matos

LOULÉ

RETALHOS A QUILOS!

MUITO BARATO

Grande quantidade de retalhos das mais diversas qualidades de tecidos, vende a quilos

JOSÉ CABRITA CORTES

LOULÉ

A NOSSA ESTANTE

SAÚDE E LAR

O n.^o 136, referente a Fevereiro corrente, desta revista «em prol de uma vida física e moralmente sã» apresenta-se com uma capa representando um bebé no banho e ótima colaboração.

Destas destacamos os artigos intitulados: Procuremos a calma!...; Deve dizer-se a verdade ao doente?; Morrem menos crianças; A nicotina e os seus efeitos; As virtudes curativas do alho; A importância de uma boa digestão; Conheça-te a ti mesmo; O reumatismo e a dietética; Benefícios e malefícios do aquecimento artificial; O ensino e o carácter; Doenças do coração; As hérnias; O cuidado da pele.

Agradecendo a amabilidade da oferta de mais um número de tão proveitosa e agradável revista, recomendamos-lhe a todos a bem de uma vida física e moralmente sã.

EMPREGADO

Modas, fanqueiro, com longa prática de balcão em Lisboa e exposições.

Oferece-se.

Resposta a este jornal ao n.^o 15.